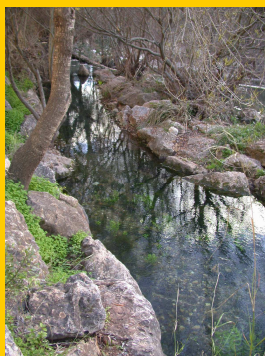


Fonte Benémola

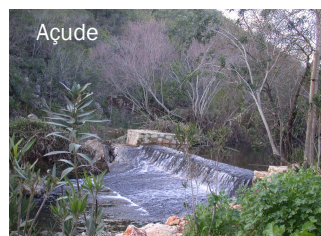
A nascente da fonte Benémola é uma das mais caudalosas do sistema aquífero Querença-Silves e situa-se em calcários da base do Jurássico Inferior (entre 197 e 190 M.a.). A água desta nascente surge em zonas onde a superfície topográfica intercepta a camada saturada em água do aquífero.



Esta importante descarga alimenta a ribeira da Benémola, contribuindo também, como recarga do aquífero quando a água se volta a infiltrar, indo alimentar o aquífero a jusante.

Uso Tradicional da Água

Este sítio é rico em infraestruturas hidráulicas ligadas ao aproveitamento da água como açudes (utilizados para reter a água em alguns pontos) e levadas que transportam a água da ribeira até terrenos agrícolas, tanques, noras e azenhas, a maioria em estado de abandono.



Outrora a população utilizava a água da fonte para rega dos seus terrenos agrícolas, fazendo uma gestão comunitária da mesma. Através de um sistema de levadas com comportas as pessoas programavam a rega das suas leiras (pequenas parcelas de terreno agrícola), para determinada hora e período de tempo. Acabado o seu período de rega, fechavam e/ou abriam as comportas da levada possibilitando a rega da leira do vizinho. Parte da água que não era utilizada para rega chegava a um tanque onde ainda seria utilizada para lavar roupa, ou então circulava até uma nora, onde seria novamente aproveitada.

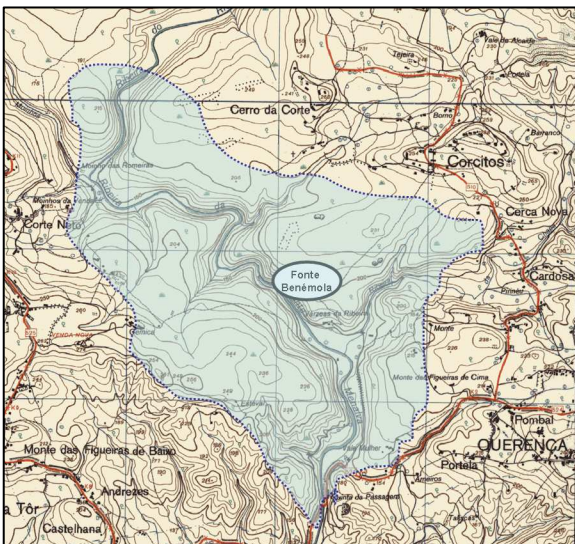
Nascente da Benémola



Junho 2007

Localização Geográfica

A nascente da Benémola situa-se no Sítio Classificado da Fonte Benémola que se localiza no Barrocal Algarvio, na freguesia de Querença, concelho de Loulé.



Limite aproximado do Sítio Classificado da Fonte Benémola. Extraído da folha nº 597 da Carta Topográfica na escala 1:25 000 do IGeoE.

A zona é atravessada pela ribeira da Benémola que resulta da confluência das ribeiras do Rio Seco e dos Moinhos. No limite sul do sítio classificado junta-se à ribeira das Mercês, adoptando diferentes nomes consoante as localidades que atravessa. Primeiro adopta o nome de ribeira da Tôr, depois ribeira de Algibre e por fim ribeira de Quarteira.

A ribeira da Benémola corre num vale encaixado de vertentes calcárias e é abastecida por algumas nascentes que permitem a existência de água neste local mesmo em situações de seca extrema, nomeadamente a nascente “o olho” e a Fonte Benémola.

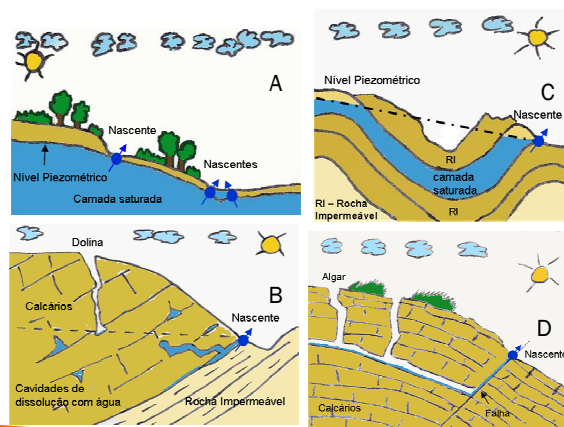
Nascentes

O que são?

As nascentes são os locais onde a água subterrânea emerge, naturalmente, à superfície. Estes pontos representam descargas naturais dos aquíferos, alimentando os cursos de água ou sofrendo intercepção pelo Homem sendo, desta forma, utilizadas para consumo humano e rega.

Como surgem?

As nascentes resultam de situações hidrogeológicas particulares. podem surgir associadas a discontinuidades (diáclases e falhas (D)); em zonas de contacto da rocha com camadas impermeáveis ou menos permeáveis (B) ou em zonas onde a superfície topográfica intercepta a camada saturada em água subterrânea (A, C).



Fonte: SNIRH, 2007

Aquífero Querença-Silves

A água da nascente da Fonte Benémola tem origem no maior reservatório subterrâneo do Algarve - o aquífero Querença-Silves.

Este sistema (também conhecido por aquífero Lias-Dogger) desenvolve-se em dolomitos e calcários do Jurássico inferior (entre 200 e 176 M.a.) e médio (entre 176 e 161 M.a.). Ocupa uma área de aproximadamente 317 km², estendendo-se por uma faixa de direcção E-W, com cerca de 45 km de extensão e largura variável, diminuindo gradualmente para ocidente, desde Querença até Estômbar, abrangendo os concelhos de Loulé, Albufeira, Lagoa e Silves.



Geometria do Aquífero Querença-Silves e Localização das suas principais nascentes (adaptado de Monteiro, 2006).

É limitado a norte pela formação “Grés de Silves” (de que fazem parte os Arenitos de Silves, o Complexo Carbonatado Evaporítico e o Complexo Vulcano-Sedimentar) e a sul pela flexura do Algibre e pelos calcários margosos e margas do Jurássico superior (entre 161 e 145 M.a.) com comportamento menos permeável.

A flexura do Algibre de direcção E-W constitui uma barreira menos permeável que dificulta a circulação da água subterrânea para sul, fazendo com que o escoamento subterrâneo se dê preferencialmente de Este para Oeste.

M.a.— Milhões de anos